

dêste ponto; mas nem por isso a sua contribuição é de desprezar.

As pesquisas de psi já contribuíram grandemente para o problema da sobrevivência. Por outro lado, quanto mais fomos descobrindo em relação aos processos de ESP e PC, tanto mais plausível se tornou a hipótese da sobrevivência; entretanto, ao mesmo tempo, tanto mais difícil tornou-se a investigação. Este efeito em dois sentidos do trabalho sobre ESP-PC exige uma palavra de esclarecimento. Muitas pessoas fundamentalmente interessadas na questão da sobrevivência não apreciam convenientemente como se relaciona intimamente às descobertas de ESP-PC, e algumas não hesitam em exprimir impaciência em vista de não nos dedicarmos imediatamente sem reservas ao problema da sobrevivência.

Considere-se primeiramente a influência favorável da pesquisa de ESP-PC sobre a hipótese da sobrevivência. Se fôsse possível confiar somente na lógica, a prova de ESP seria mais do que suficiente para estabelecer a hipótese da sobrevivência sobre bases lógicas. Conforme o leitor se lembrará, quando se verificou funcionar o ESP livre das limitações de espaço e de tempo interpretou-se tal descoberta como significando que o espírito é capaz de atuar independentemente até certo ponto do sistema espaço-tempo da natureza. Ora, tudo quanto a imortalidade significa importa em liberdade dos efeitos do espaço e do tempo; a morte afigura-se como sendo simplesmente questão de chegar a uma parada no universo do espaço-tempo. Portanto, concluir que há pelo menos certa espécie de sobrevivência técnica pareceria seguir-se como derivação lógica da pesquisa de ESP.

Reconhecemos ser impossível basear-nos simplesmente em argumentos acadêmicos para responder a semelhante pergunta — ou, antes, não podemos mais confiar nêles. Podemos dizer que a pesquisa de ESP faz diretamente surgir a questão do lugar da personalidade no sistema espaço-tempo, oferecendo positiva indicação a favor da sobrevivência. Se não tivesse havido nunca formulação anterior de problema da sobrevivência, êle teria surgido da pesquisa de ESP.

Todavia, a questão da sobrevivência teve de esperar definitivamente pelo trabalho sobre ESP-PC. Assim ter-se-ia de verificar em qualquer caso, independentemente da maneira pela

qual a questão surgiu. Em primeiro lugar, impõe-se o conhecimento dos limites e condições da operação do processo da psi antes de ficarmos em condições de planejar experiências adequadas a respeito da hipótese da sobrevivência. Somente depois de estarmos de posse de algo que ultrapasse o alcance da explicação por meio de ESP e PC começa o processo para a sobrevivência. Em consequência, era impossível no passado qualquer pesquisa bem planejada e completa sobre a questão da sobrevivência por falta de conhecimento a respeito de ESP e PC. Nem estamos ainda em condições de atacar frontalmente tal problema pela experiência; é possível, contudo, dar início ao estudo preliminar e longo dos meios que se tornarão necessários para a investigação da sobrevivência.

Nota-se outra correlação igualmente importante entre ESP-PC e a sobrevivência. Se os seres humanos não tivessem a aptidão ESP ou PC seria difícil conceber qualquer possibilidade de sobrevivência e certamente a sua descoberta seria impossível. Nas circunstâncias atuais, está demonstrada a atividade não-física do espírito. A única espécie de percepção possível em estado desencarnado seria extra-sensorial, e a psicocinética seria o único meio de influir sobre qualquer parte do universo físico. Até a comunicação de um espírito incorporado com os vivos implicaria provavelmente em PC. A telepatia afigurar-se-ia o único meio de intercomunicação de que disporiam personalidades desencarnadas, seja com os vivos, seja com os não-vivos.

Pode ver-se toda a importância da crise recente com relação à telepatia (mencionada no capítulo sobre precognição) e quão essencial se torna esclarecer totalmente essas questões antes de qualquer tentativa no sentido de atacar o grande problema complicado da sobrevivência pessoal.

Torna-se necessária toda animação possível ao estudo da sobrevivência para remover-lhe as dificuldades. Afastar primeiramente as dificuldades intelectuais contribuirá grandemente para a apreciação apropriada da questão. Este passo preliminar não é de modo algum fácil, porquanto a prova do íntimo paralelismo entre a função mental e a estrutura corpórea oferece sério desafio à hipótese da sobrevivência. Quando o estudioso de biologia examina a longa evolução do sistema